

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Em Noronha, energia do sol carregará veículos	2
Título: Venda de refinaria tem três votos contra no STF	3
Título: Destaques	4
Título: Petrobras segura oferta da BR para momento melhor	5
Título: CSN surpreende mercado com projeções elevadas	7
Título: Ultra e Raízen disputam refinaria no PR	8
Título: Thyssenkrupp passa a fabricar equipamento de mineração no país.....	10
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	11
Título: Defesa destinará verba da Lava Jato para novo satélite.....	11
Título: Bolsonaro anuncia cota de açúcar como avanço.....	13
VEÍCULO: O Globo.....	14
Título: ‘Apresentei meu pai, negro, à minha equipe. Ele ficou orgulhoso’	14
Título: Vale cria instituto e lança edital de R\$ 20 milhões	15

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 22/09/2020****Seção: Empresas****Autor: Marli Olmos — De São Paulo****Título: Em Noronha, energia do sol carregará veículos****Decreto determina que veículos a combustão devem deixar a ilha até 2030**

O arquipélago de Fernando de Noronha sempre foi conhecido pela paisagem deslumbrante e pela vida marinha, entre outras belezas. Em breve, será conhecido por ser a primeira região do país a banir carros movidos a combustão e ainda oferecer postos de recarga de carros elétricos com luz solar.

A Renault está envolvida no projeto que vai construir esses postos. O presidente da montadora no Brasil, Ricardo Gondo, diz que não pode, ainda, fornecer detalhes. Mas é difícil manter segredos sobre um tema que o fascina.

O consumidor brasileiro já desconfia que nosso mercado será um dos últimos da fila em termos de expansão da frota de automóveis elétricos. Saíram na frente os países de governos que decidiram conceder bônus para quem trocar o veículo por um movido a eletricidade.

Mas algumas ações têm se destacado. A Renault, que responde por 100 dos 300 carros elétricos já vendidos no Brasil, tem parcerias com os governos do Paraná e do Distrito Federal para uso compartilhado de modelos elétricos por servidores públicos. Em Brasília, por exemplo, os pequenos Twizzy ajudam a reduzir o tempo de deslocamento de quem precisa circular na Esplanada dos Ministérios.

No ano passado, a montadora firmou parceria com a administração de Fernando de Noronha, que adicionou seis elétricos na frota. Por meio de um decreto, a partir de 2022, a entrada de novos veículos na ilha será permitida apenas para modelos 100% elétricos. Até 2030 está prevista a retirada dos movidos a combustão que ainda estiverem circulando pela ilha.

Segundo Gondo, mais do que vender carros elétricos, a Renault quer se tornar uma referência em projetos de mobilidade sustentável. A ideia de Noronha, que agora parte para um projeto de carregamento de veículos por meio de energia solar, segue modelos que a montadora francesa já adotou na Europa.

O sistema de compartilhamento e aluguel de veículos elétricos com baterias recarregadas com energia solar já tem sido testada em Belle-Ile-En-Mer, na costa francesa. Experiência semelhante acontece em Porto Santo, na Ilha da Madeira, em Portugal.

Mas não é preciso estar numa ilha paradisíaca para testar o uso compartilhado dos carros elétricos. Em São Paulo, a Renault tem acordo com a Beepbeep, uma startup que desde meados do ano passado oferece esse tipo de serviço. Total de 30 unidades do modelo Zoe integram a frota, num sistema cujo funcionamento assemelha-se ao do compartilhamento para aluguel de bicicletas e patinetes.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 22/09/2020

Seção: Empresas

Autor: Isadora Peron — De Brasília

Título: Venda de refinaria tem três votos contra no STF

O julgamento de um pedido para impedir que a Petrobras possa vender de imediato suas refinarias já tem três votos contrários ao governo no Supremo Tribunal Federal (STF). Os ministros Ricardo Lewandowski e Marco Aurélio Mello seguiram o voto do relator, Edson Fachin.

A apreciação do caso começou na semana passada e acontece no plenário virtual, onde os ministros não se reúnem para discutir o caso e apenas depositam seus votos no sistema. Até o fechamento desta edição, oito ministros ainda precisavam se manifestar. O julgamento vai até sexta-feira.

A análise está sendo feita a pedido da Mesa do Senado, que argumenta que está havendo uma espécie de drible do governo federal para privatizar empresas públicas. Segundo a petição, o Executivo estaria desmembrando empresas matrizes em subsidiárias com o objetivo de aliená-las sem necessidade de aval do Legislativo.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), pediu liminar para que o STF incluísse no acórdão do julgamento que a criação artificial de subsidiárias, com vistas unicamente à privatização, dever ser considerada ilegal e passível de responsabilização. Para o Congresso, posicionamento do Tribunal é necessário para impedir que a manobra ocorra nos processos de alienação de ativos da Refinaria Landulpho Alves (Rlam) e da Refinaria do Paraná (Repar), defendidos pela equipe econômica.

Marco Aurélio não apresentou os fundamentos do seu voto, apenas votou com o relator. Na sexta-feira, ao apresentar seu voto, Fachin disse que não está afirmando que a venda fosse “possível, necessária ou desejável dentro do programa de desinvestimentos da empresa”, mas que a ação dependia do “necessário crivo do Congresso Nacional e procedimento licitatório”. “Zelar pelos dos bens pertencentes à União e a disponibilidade destes é atribuição do

Congresso Nacional, sendo obrigatória sua participação para sustar atos que exorbitem o poder regulamentar do Poder Executivo.”

Lewandowski, que foi o relator da ação que questionou a Lei das Estatais, concordou com a argumentação de Fachin. “Ainda que o plenário desta Suprema Corte tenha entendido que a autorização legislativa e a licitação pública se mostra obrigatória apenas nos casos de alienação do controle acionário das empresas públicas e sociedades de economia, ficando exoneradas dessa exigência as subsidiárias e controladas, parece-me, ao menos num exame perfuntório, próprio desta fase processual, que a criação de subsidiárias, como se tem verificado, unicamente com a finalidade de vender parte dos seus bens e ativos pertencentes às primeiras nomeadas, não só afronta a Constituição e o quanto decidido pelo plenário desta Suprema Corte, nos autos da AD 5.624-MC-Ref/DF, como também aparenta configurar expediente empregado para frustrar o controle da operação por parte do Congresso Nacional”, disse.

Lewandowski também votou pelo deferimento da liminar “para suspender a criação de subsidiárias e, conseqüentemente, a sua alienação, com o simples intuito de alienar ativos, até o julgamento de mérito da ação pelo plenário”.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 22/09/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

Incêndio em plataforma

Um incêndio interrompeu, segundo o Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF), a produção da plataforma P-69, operada pela Petrobras no campo de Lula (Tupi), no pré-sal da Bacia de Santos, o maior produtor do país. Até o fechamento desta edição a Petrobras não havia se manifestado. De acordo com o Sindipetro-NF, o incidente ocorreu na madrugada da sexta e não deixou feridos. Segundo o sindicato, o incêndio começou na sala de transformadores de um dos módulos da unidade e o sistema automatizado de combate a incêndios não funcionou. O fogo foi debelado com uso de água.

Enauta confirma Oddone

A Enauta confirmou ontem que o conselho de administração da empresa elegeu Décio Oddone para o cargo de diretor-presidente em substituição a Lincoln Guardado, que renunciou no dia 17. Na ocasião, o comitê de remuneração e pessoa da Enauta já havia indicado Oddone para o cargo. Oddone é engenheiro

com mais de 35 anos de experiência no setor de óleo de gás, com passagem pela Petrobras, Braskem e Prumo Logística, e foi diretor-geral da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Minério cai na China

Os preços do minério de ferro no mercado transoceânico caíram ontem. Segundo a publicação especializada “Fastmarkets MB”, a cotação do minério de ferro caiu 4,07%, para US\$ 119,82. Os ganhos no ano, no entanto, continuam altos. Desde janeiro os preços da commodity já subiram 30,06%. No mês de setembro, esse recuo fez com que a cotação acumulasse queda de 3,74%.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 22/09/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho e Gabriela Ruddy — Do Rio

Título: Petrobras segura oferta da BR para momento melhor

A Petrobras deve segurar a oferta dos 37,5% ainda detidos pela petroleira na BR Distribuidora até que haja uma melhoria de cenário no mercado de capitais. O **Valor** apurou que, diante do contexto da bolsa e do atual patamar de preços da BR, a estatal não pretende sacramentar a operação a curtíssimo prazo. Pelo atual valor de mercado da distribuidora, a venda pode levantar cerca de R\$ 9,25 bilhões.

A estatal obteve no dia 26 de agosto o aval do conselho de administração para a saída do capital da distribuidora. O cenário, porém, mudou: o Ibovespa acumula uma retração de 3,6% e as ações da BR um recuo de 2,4% desde então.

Ao segurar a oferta, a aposta está na recuperação das ações. A avaliação do mercado é de que a distribuidora vem fazendo o seu “dever de casa” nos cortes de custos e busca por maior rentabilidade e que a empresa é, hoje, melhor do que era do quando foi privatizada em 2019 - embora a pandemia de covid-19 tenha interrompido a trajetória de valorização dos papéis.

As ações ordinárias da BR encerraram o pregão ontem com queda de 0,9%, a R\$ 21,2. Os papéis vêm se recuperando nos últimos meses, depois de terem atingido a casa dos R\$ 13 em alguns dias em março e abril, mas o patamar atual ainda está distante da realidade anterior à eclosão da pandemia no Brasil, quando a cotação da companhia flutuava acima dos R\$ 28. Em 2020, a queda acumulada das ações da distribuidora é de 27,9%.

A Petrobras aguarda o momento oportuno para a oferta, de olho no quanto pode arrecadar. A Ativa Investimentos estima que uma valorização da ordem de

R\$ 4 nos papéis poderia representar, para a estatal, cerca de R\$ 1,7 bilhão a mais.

O analista da Ativa, Ilan Arbetman, conta que, desde que o conselho da Petrobras aprovou a oferta subsequente (“follow-on”), houve uma piora no humor dos mercados. Ele cita incertezas em torno das eleições presidenciais nos Estados Unidos e das ações dos bancos centrais para conter a crise global - aspecto que afeta principalmente mercados emergentes e setores de demanda cíclica. As novas projeções da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), que apontam para uma recuperação mais lenta do consumo de derivados, também impactam as perspectivas. “Vemos uma precificação maior do mercado sobre riscos e dúvidas”, explica.

O analista destaca que a Petrobras tem, hoje, uma “relativa tranquilidade no caixa”, em relação aos meses mais críticos do choque de preços do petróleo - vale lembrar que, no dia 20 de abril, o mercado americano viu pela primeira vez na história os preços do barril WTI entrarem no terreno negativo.

Para ele, as ações da BR estão pressionadas para baixo, sobretudo, devido às dificuldades da empresa para perseguir, num contexto de crise, os planos para melhora na rentabilidade. “A companhia é alvo de uma avaliação mais assimétrica do mercado, mas percebemos que os projetos que estão sobre a mesa têm qualidade”, disse.

Segundo Arbetman, é possível que Petrobras opte por seguir com a venda apenas após a divulgação dos resultados do terceiro trimestre, no dia 10 de novembro. A expectativa é que o próximo balanço traga números melhores do que aqueles do segundo trimestre, auge da contração da demanda.

Um analista de um grande banco de investimentos afirmou, sob a condição de anonimato, que o próximo balanço pode ajudar, mas não deve justificar uma valorização abrupta das ações. Segundo ele, a própria intenção da Petrobras de realizar uma venda grande - superior a um terço do capital da distribuidora - tende a manter os papéis pressionados.

A saída da estatal da BR vem sendo desenhada desde 2017, quando a petroleira fez a abertura de capital da distribuidora e arrecadou R\$ 5 bilhões, ao vender 28,75% do ativo. Em julho de 2019, a estatal levantou mais R\$ 8,5 bilhões, com de 33,75%.

A Petrobras reiterou que o lançamento da oferta não tem data e está sujeito, entre outros fatores, “às condições de mercado, à aprovação dos órgãos internos da Petrobras, notadamente quanto ao preço, e à análise da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e demais órgãos reguladores e autorreguladores”.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 22/09/2020****Seção: Empresas****Autor: Ana Paula Machado — De São Paulo****Título: CSN surpreende mercado com projeções elevadas**

Com planos de fazer uma oferta pública de ações de sua subsidiária de mineração, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) divulgou ontem várias projeções de resultados para este ano. A previsão de fechar com lucro antes juros, impostos, depreciações e amortizações (Ebitda) de R\$ 9,75 bilhões foi bem acima da expectativa do mercado - média de R\$ 7,5 bilhões. Os papéis da empresa fecharam a R\$ 16,28, com queda de 0,73%. No entanto, no início do pregão, chegaram a ter uma valorização de 5%.

Segundo analistas consultados pelo **Valor**, esse “guidance” pode ser explicado pelo preço do minério, que está impulsionado pela China. Ontem, a commodity fechou, de acordo com a publicação especializada “Fastmarkets MB”, a US\$ 119,82 a tonelada no mercado transoceânico.

“A nossa projeção de Ebitda para 2020 é de R\$ 8,2 bilhões e já é acima do consenso do mercado. Esse guidance da CSN é 18% maior que nossa estimativa”, disse Rafael Barcellos, analista de siderurgia e mineração do Santander Brasil. Barcellos acrescentou que o preço do minério deve continuar em patamar atrativo nos próximos três anos. A estimativa do Santander é de um preço médio para 2020 de US\$ 108 a tonelada. Em 2021, deve baixar para US\$ 95, em 2022, a US\$ 85 e, em 2023, US\$ 70 a tonelada.

“A velocidade de queda do preço da commodity vai ser gradual. Agora, os valores devem ser muito robustos e ajudar a CSN. A divisão de minério deve representar 75% do Ebitda consolidado da empresa. Mas, a companhia também não abriu como chegaram nesse número”, acrescentou Barcellos.

Para o analista de mineração da Mirae Asset, Pedro Galdi, esse guidance de Ebitda pode ser uma sinalização de que a oferta inicial de ações (IPO) da CSN Mineração pode ser representativa. O conselho da companhia aprovou ontem o IPO do braço de mineração, como adiantou o **Valor** em agosto. A empresa espera captar cerca de R\$ 10 bilhões com a emissão, segundo fontes.

“A operação acaba sendo importante para normalizar sua estrutura de capital e pela qualidade do ativo deve registrar grande interesse dos investidores. A CSN também foi agressiva na redução do endividamento”, disse Galdi.

A empresa informou ainda que sua alavancagem financeira deve fechar o ano em 2,99 vezes na relação dívida líquida sobre o Ebitda. No primeiro trimestre,

essa relação foi de 5,17 vezes. Ao final de junho, dívida líquida consolidada era de R\$ 33,1 bilhões. Segundo Galdi, houve evolução em relação ao mesmo período de 2019. “É provável que estejam estimando um preço do minério perto de US\$ 120 e um dólar a R\$ 5,50.”

O analista do Itaú BBA, Daniel Sasson, disse que a estimativa de Ebitda da companhia é acima de 10% dos números do banco. “Essa expectativa pode ser mais otimista em função dos preços do minério que devem permanecer na casa dos US\$ 100 a tonelada.

Outra estimativa que divulgou foi o aumento de produção de minério de ferro em 2033. A companhia espera atingir uma capacidade de 108 milhões de toneladas anuais. Neste ano, a empresa deve produzir entre 33 milhões e 36 milhões de toneladas - ou seja, mais que triplicaria o volume em pouco mais de uma década.

Segundo Galdi, a expansão em 14 anos se dará pelo desenvolvimento de quatro blocos de projetos, que incluem a expansão da Mina Casa de Pedra, em Congonhas (MG) e projetos em Itabirito, também no estado. “Para estes investimentos, a empresa prevê desembolsar R\$ 31,3 bilhões, sendo R\$ 22,7 bilhões aplicados apenas no projeto em Itabirito.”

Sasson, do Itaú BBA, disse que essa estimativa de produção em 14 anos não era esperada pelo mercado. Segundo ele, a maior parte dos investidores não comunga com essa projeção tão ampla de volume indicada pela empresa. “No passado, a CSN indicou expectativas de produção que não se concretizaram. Em 2010, a empresa estimou produzir 80 milhões de toneladas em 2013. Hoje, a empresa vende 40 milhões de toneladas por ano com minério de ferro de terceiros.”

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 22/09/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho e Gabriela Ruddy — Do Rio

Título: Ultra e Raízen disputam refinaria no PR

A compra da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná, será disputada pela Ultrapar e por um consórcio liderado pela Raízen. O **Valor** apurou que as duas empresas apresentaram à Petrobras ofertas com valores próximos, com menos de 10% de diferença entre elas, e que uma nova rodada de propostas será aberta, possivelmente em outubro.

A Repar é a chance para que os grupos concorrentes verticalizem seus negócios de combustíveis, já que tanto a Ultrapar (dona da Ipiranga) quanto a Raízen (Shell / Cosan) atuam na distribuição.

A Petrobras confirmou, oficialmente, que três empresas avançaram para a fase vinculante da venda da refinaria: a chinesa Sinopec, a Ultrapar e o consórcio liderado pela Raízen. Segundo uma fonte de mercado, porém, a chinesa não apresentou uma proposta ao fim da etapa.

A estatal esclareceu, ainda, que recebeu dois envelopes com valores próximos e que fará uma nova rodada de ofertas vinculantes, dentro das regras previstas na sistemática de desinvestimentos.

A disputa pela Repar ocorre em meio ao julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a interrupção das vendas das refinarias. Até a noite de ontem, três ministros - Edson Fachin, Marco Aurélio Mello e Ricardo Lewandowski - já haviam votado contra o modelo da alienação. Outros oito ministros ainda vão se posicionar.

A venda das refinarias é um dos principais trunfos da Petrobras para cortar a dívida bruta dos atuais US\$ 91 bilhões para US\$ 60 bilhões em 2022 e, assim, destravar uma nova política de dividendos - que, na prática, levará a um aumento da remuneração aos acionistas.

O pedido para que o STF se posicione sobre os desinvestimentos partiu do Congresso. Em junho de 2019, o plenário da Corte decidiu que as privatizações das chamadas “empresas-mãe” (controladoras e holdings) só podem ocorrer após aprovação de lei específica no Legislativo, mas que o mesmo não vale para a alienação do controle acionário das subsidiárias.

Em julho, porém, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), alertou o STF sobre uma suposta manobra do governo para privatizar estatais à revelia do Congresso. Segundo ele, a Petrobras estaria desmembrando a sua matriz em “subsidiárias-ponte”, cujas alienações não precisam do aval do Congresso, nem de licitação. Dentro dessa visão, a cisão de ativos visa a esvaziar o objeto da empresa-mãe, o equivalente a uma extinção parcial da holding.

Já a Petrobras alega que as vendas são validadas por uma imposição do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para a abertura do setor e que as vendas seguem regras definidas pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

Ao todo, a estatal está se desfazendo da metade de sua capacidade de refino. O plano é se desfazer de todas as unidades fora do eixo Rio-São Paulo e até 2021.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 22/09/2020****Seção: Empresas****Autor: Ivo Ribeiro — De São Paulo****Título: Thyssenkrupp passa a fabricar equipamento de mineração no país**

Em busca de maior competitividade, em custo e logística, e conseguir atender melhor seus clientes no Brasil, a multinacional alemã Thyssenkrupp decidiu trazer para o país a fabricação de máquinas e equipamentos para o setor de mineração. Até agora, todo o material vinha de suas instalações na cidade de Ennigerloh, na Alemanha, um centro especializado de bens para mineração que fornece para diversos países.

Paulo Alvarenga, presidente da companhia na América do Sul, diz que o tempo entre a saída do equipamento da Alemanha e a entrega no Brasil durava até cinco meses. “Isso exigia uma cadeia logística maior, demora, custo, alfândega... Aqui, vamos ter mais interação com nossos clientes”.

A fabricação no Brasil começa em um Centro de Serviços da empresa na cidade de Santa Luzia, na Grande Belo Horizonte. Outra unidade similar está localizada em Parauapebas, cidade vizinha à mina de Carajás, da Vale. Montada em 2017 para atender demandas da mineradora, também será no futuro fabricante desse tipo de maquinário para o setor mineral.

Os equipamentos que passam a ser fabricados no país - todos de grande porte, pesando até 100 toneladas - são utilizados para processar e moer minérios, principalmente de ferro e cobre, dentre outros de maior grau de dureza. São prensas de rolo de alta pressão, conhecidas pela sigla HPGR, do inglês “high pressure grinding roll”.

Segundo Alvarenga, a Thyssenkrupp é detentora de mais de 75% da base instalada desse tipo de equipamentos de moagem no Brasil. “E 80% da produção de minério de ferro brasileira passa por equipamentos da Thyssen”. Por isso, afirma o executivo, a importância de estar mais próximo de sua clientela local com uma unidade de fabricação no país.

A primeira HPGR, de um lote de três, será embarcada de Santa Luzia ao cliente até o fim deste mês. Foi encomendada para a expansão (fase 3) de uma grande mina de cobre no Pará. Os outros dois equipamentos seguirão antes do fim do ano e a expectativa é que comecem a fase de testes de operação no início de 2021.

Segundo a Thyssen, os dois centros dispõem de estrutura fabril em área construída somada de 6,3 mil metros quadrados. Nesse espaço há máquinas

computadorizadas para usinagem de peças de grande porte (100 toneladas) e equipamentos de içamento de até 120 toneladas. Segundo Alvarenga, foi investido R\$ 50 milhões nos dois centros desde 2014.

“Vamos aproveitar essa estrutura dos nossos centros de serviços para fabricar peças sobressalentes e equipamentos de alto valor agregado - que eram importados -, gerando redução de custos e de prazos de entrega”, afirma o executivo. Até agora, explica, era exigido um grande esforço de assistência técnica pós-venda.

A decisão de fabricar localmente, diz Alvarenga, também está ligada ao fato de que a companhia precisa continuar crescendo no Brasil, de onde saiu da produção de aço anos atrás e recentemente da fabricação de elevadores, que foi um processo mundial. “Estamos buscando outras oportunidades de crescimento e de agregação de valor. E com essa nova unidade de negócio saímos de reformas para um centro de manufatura”, destaca.

A iniciativa levou em conta que o Brasil é um grande produtor de bens minerais. É o segundo do mundo em minério de ferro - e tem grandes mineradoras, como Vale, Anglo American, CSN - só para citar esse segmento.

Com a fabricação, serão adicionados 100 empregados nos dois centros, que passará a ter 200. Segundo Alvarenga, já há outros pedidos sendo negociados.

No Brasil, o grupo atua nos setores automotivo (autopeças), componentes industriais (para veículos pesados, máquina rodoviária e energia eólica), plantas química e petroquímica, materiais (trading) e defesa naval, além de mineração.

Globalmente, a Thyssenkrupp faturou € 42 bilhões no ano fiscal 2018/2019, que é encerrado no dia 30 de setembro. Nas operações da América do Sul registrou R\$ 2,9 bilhões. No Brasil, a empresa emprega 3,8 mil pessoas.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 22/09/2020

Seção: Metrópole

Autor: André Borges / BRASÍLIA

Título: Defesa destinará verba da Lava Jato para novo satélite

Militares alegam que a aplicação de R\$ 145 milhões seria ‘complementar’ às ações do Inpe; especialistas criticam proposta

O Ministério da Defesa decidiu levar adiante um projeto de sistemas de satélite com preço estimado pelos próprios militares em R\$ 577,9 milhões e previsão de

ficar pronto só em 2026. Grande parte dos recursos está atrelada a dinheiro da Operação Lava Jato, retirado de indenizações pagas pela Petrobrás. Os militares ficaram com R\$ 530 milhões repassados pela estatal em seu acordo, verba que, por decisão do Supremo Tribunal Federal, deveria ser usada exclusivamente para proteção da Amazônia.

O custo do projeto é cinco vezes o orçamento de R\$ 118 milhões deste ano do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), do Ministério da Ciência e Tecnologia, há décadas responsável por monitorar o País via satélites, mas que tem tido seu trabalho questionado pelo presidente Jair Bolsonaro e por seu vice, Hamilton Mourão. A nova ação não prevê aprimorar a estrutura tecnológica do Inpe, mas sim do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), controlado pela Defesa. Em agosto, a Defesa informou que pretende investir R\$ 145 milhões em um projeto de satélite para monitorar a Amazônia.

Trata-se da fase inicial de um programa que, segundo informações da própria pasta, só fica pronto no próximo governo, em seis anos. O projeto Lessônia- 1 é o único em andamento no ministério. Esse uso da verba da Lava Jato tem sido criticado por especialistas, uma vez que o Inpe está estrangulado por cortes de recursos. Indagada, a Defesa informou que o aporte de R\$ 145 milhões é “uma estimativa inicial para aquisição de satélite” e, em virtude das atualizações tecnológicas, “o valor final do processo de aquisição será conhecido ao término da fase contratual”.

Soberania espacial. Em julho de 2019, o ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, afirmou, em ofício sobre o Programa Estratégico de Sistemas Espaciais, que o Lessônia vai custar mais de R\$ 577 milhões e o investimento deve ser feito ao longo de cinco anos, para que o satélite seja lançado em 2026. Ao descrever a necessidade da tecnologia, ele citou não só monitorar a Amazônia, mas também fiscalizar fronteiras, agricultura, controle de tráfego marítimo e oceanografia.

Ao Estadão, a Defesa disse que a aquisição do satélite representa, para o País, “importantíssima ferramenta tecnológica, permitindo uma significativa ampliação da capacidade de proteger a Amazônia, além de contribuir diretamente para a soberania nacional, especialmente no campo espacial”. Segundo a Defesa, o que se busca é um sistema capaz de enxergar o terreno, mesmo que este esteja sob nuvens. Assim, “o radar consegue um melhor monitoramento”.

Portanto, “não haverá sobreposição de funções do Inpe, mas sim uma complementaridade”. Reações. O ex-presidente do Inpe, Ricardo Galvão, hoje professor de Física na USP, entende que não se trata só de esvaziamento do

Inpe, mas também de uso de recursos que tinham outra finalidade. “Todos sabemos que (esses recursos) deveriam ser aplicados na proteção da floresta. Isso não é correto.” Para Gilberto Câmara, especialista em monitoramento por satélites e diretor do Grupo de Observações da Terra (GEO), a única explicação, aparentemente, é que os militares querem substituir o monitoramento feito pelo Inpe pelo do Censipam.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 22/09/2020

Seção: Economia

Autor: Lorena Rodrigues / BRASÍLIA

Título: Bolsonaro anuncia cota de açúcar como avanço

Seria o primeiro resultado das negociações entre Brasil e EUA no setor, mas produtores dizem que medida é praxe anual desde 1994

Anunciada no Twitter pelo presidente Jair Bolsonaro como primeiro resultado das negociações entre Brasil e EUA no setor sucroalcooleiro, a concessão de uma cota adicional para exportação de açúcar aos norte-americanos sem o pagamento de impostos já ocorre anualmente desde 1994. Em nota, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Única), que representa o setor, declarou que a medida tem sido praxe e não representa “qualquer avanço estrutural para um maior acesso do açúcar brasileiro àquele país”.

Além disso, a cota adicional de 80 mil toneladas manterá a isenção no comércio do produto no mesmo patamar, considerado por fontes do setor como mínimo e insuficiente para compensar os benefícios concedidos pelo Brasil ao etanol norte-americano. No Twitter, o presidente escreveu que, para o Brasil, a cota adicional representa “o primeiro resultado das recém-abertas negociações Brasil-EUA para o setor de açúcar e álcool”, uma referência à divulgação, há dez dias, de um comunicado conjunto em que os dois países se comprometem a aprofundar as negociações na área.

O comunicado foi anunciado no dia em que o Brasil aceitou prorrogar por 90 dias a isenção para o etanol norte-americano até uma cota de 62,5 milhões de litros. A concessão de uma cota adicional para exportação de açúcar sem impostos, no entanto, vem sendo feita todos os anos pelos Estados Unidos e alcança também outros exportadores, como a Austrália. O Brasil tem uma cota fixa de 152,6 mil toneladas já isenta de impostos.

Anualmente, porém, como outros países têm menor produção e não conseguem cumprir a cota estabelecida para eles para a exportação do produto, essa sobra é redistribuída e o Brasil acaba recebendo um quinhão. Na safra

2019/2020, o volume total já foi aumentado em cerca de 80 mil toneladas. Esse adicional chegou a mais de 100 mil toneladas na safra 2010/2011. A nova cota também não compensará os produtores de cana-de-açúcar pela isenção que o Brasil concede na importação de etanol dos Estados Unidos, que foi prorrogada até o fim deste ano. A cota anual do etanol isento é de 750 milhões de litros e foi postergada em valor proporcional até dezembro.

O cálculo dos empresários do setor é que seria necessário uma cota de 1,1 milhão de toneladas para que o açúcar brasileiro tenha a mesma isenção que os EUA têm ao vender etanol para os brasileiros, o que está longe do valor estabelecido hoje. Em seu tuíte, Bolsonaro afirma que o limite de isenção para o açúcar passará a ser de 310 mil toneladas de outubro a setembro de 2021.

VEÍCULO: O Globo

Data: 22/09/2020

Seção: Economia

Autor:

Título: 'Apresentei meu pai, negro, à minha equipe. Ele ficou orgulhoso'

FOI ASSIM

Cristina Pinho, engenheira, diretora executiva do IBP

Com mais de 30 anos de experiência no setor de óleo e gás, a engenheira Cristina Pinho ocupou cargos de chefia nas áreas de Logística e de Exploração e Produção da Petrobras. Foi também subsecretária de Petróleo, Gás e Energia do Estado do Rio. Atualmente, como diretora executiva corporativa do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), busca ajudar outras pessoas, principalmente mulheres, a se prepararem para oportunidades profissionais como as que pôde aproveitar.

— Tive o privilégio de estudar em boas escolas e fui instigada a ler muito. Na faculdade, éramos seis mulheres numa turma de 90 homens. E eu, a única negra. Na minha época, éramos muito ligadas à nossa carreira. Estávamos mais interessadas em nós mesmas em vez de pensar em contribuir para um ambiente que permitisse o crescimento de muitas. Hoje tenho a oportunidade de resgatar a falha ao longo do tempo pela falta de sororidade.

Para Cristina, a desigualdade é um obstáculo difícil de superar na busca por diversidade no mercado de trabalho.

— Se você tem que levar uma hora e meia para chegar na sua escola ou trabalho, vai chegar morto. A mobilidade urbana, a segurança pública, a saúde

são desigualdades. E sabemos que a população negra é a que mais sofre com isso.

A executiva diz que o momento de maior alegria em sua carreira foi quando esteve à frente da gerência operacional da unidade de Marlim na Petrobras e participou de um programa onde era possível levar familiares para conhecer o trabalho numa plataforma.

— Pude levar meu pai, um homem negro, e apresentá-lo para minha equipe: “Esse aqui é meu pai”. Ele ficou tão orgulhoso — conta, com os olhos marejados. (K.G.)

VEÍCULO: O Globo

Data: 22/09/2020

Seção: Segundo Caderno

Autor: FÁTIMA SÁ

Título: Vale cria instituto e lança edital de R\$ 20 milhões

Começa hoje inscrição para programa que vai patrocinar projetos culturais em todo o país via Lei Rouanet

Um edital, com R\$ 20 milhões destinados a patrocinar projetos artísticos em todo o país, marca hoje o lançamento do Instituto Cultural Vale. A empresa, que apoia cerca de 60 iniciativas na área, da reconstrução do Museu Nacional à manutenção de Inhotim, passando pela gestão de quatro espaços culturais próprios, quer fortalecer sua atuação no setor. Por enquanto, não prevê uma sede para o instituto, mas já escala um painel de especialistas, incluindo representantes de outras instituições culturais, para opinar sobre estratégias e apostas.

Parte mais visível da novidade, o edital batizado de Chamada Vale de Patrocínios Culturais receberá inscrições de hoje até o dia 14 de outubro. Valem projetos nas áreas de “patrimônio (material e imaterial), música, festividades, circulação (itinerância), museu e memória”. A mineradora diz que busca ações que valorizem patrimônios e identidades brasileiras e que contribuam para desenvolver os locais onde acontecerem.

RESULTADO

Os valores serão distribuídos em quatro faixas: até R\$ 250 mil, até R\$ 500 mil, até R\$ 1 milhão e até R\$ 2 milhões. Todos os recursos são provenientes de renúncia fiscal, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, como o governo Bolsonaro rebatizou a Lei Rouanet. Uma comissão de mais de 70 especialistas irá avaliar os

projetos inscritos, e os vencedores serão divulgados no dia 1 de dezembro. As inscrições podem ser feitas no site institutoculturalvale.org/ chamadavale.

— O edital é só um pedaço do instituto, mas é uma iniciativa inédita, para contribuir com a produção cultural e fomentar a economia criativa — diz Luiz Eduardo Osorio, diretor-executivo da empresa e presidente dos conselhos Estratégico e de Curadores do Instituto. — O que a gente quer de fato é diversidade. De todo tipo. E impactar positivamente avidadas pessoas em todo o território nacional. O edital e o instituto pretendem ser um instrumento de transformação social através da democratização da cultura e da arte.

IMAGEM

Perguntado sobre o impacto do anúncio na imagem da mineradora, após os desastres ambientais de Mariana e Brumadinho, em 2015 e 2019, respectivamente, Osorio afirma que não há relação entre uma coisa e outra:

— A Vale investe em cultura há mais de 20 anos. Nos últimos dez, a companhia já colocou R\$ 732 milhões em projetos culturais. Mas havia espaço para aumentar essa atuação. E íamos fazer isso antes até, só que veio a pandemia e precisamos esperar.

O instituto nasce com um orçamento de R\$ 102,4 milhões destinados ao edital e a cerca de 60 outros projetos em 50 cidades. A grande maioria é fruto de incentivo fiscal, sendo R\$ 17,86 milhões de dinheiro próprio. Num ano em que a cultura já penava, muito antes da Covid, com a redução de patrocínios e a imposição de “filtros ideológicos”, o anúncio da Vale surpreende. A título de comparação, um dos mais disputados editais do país, o Rumos, do Itaú Cultural, destinou R\$ 15 milhões para o biênio 2019-2020, e o Natura Musical disponibilizou R\$ 8,5 milhões para os projetos de 2020.

Outras ações tocadas pelo instituto, que mantém quatro espaços culturais em Minas, Espírito Santo, Maranhão e Pará, incluem a reforma do Museu do Ipiranga, o apoio à conservação do Cristo Redentor, o patrocínio de festividades como o Círio de Nazaré, e o Programa Vale Música, de incentivo à educação musical e apoio a orquestras.

[illegible]

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA
(1862 - 1907)

Terça-feira 22 DE SETEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46361

estadao.com.br

Pantanal tem maior número de incêndios em duas décadas

Biotoma registra 16 mil focos de queimada no ano; general Heleno (GSI) diz que dados são 'fabricados e manipulados'

O ano de 2020 já registrou o maior número de queimadas no Pantanal desde o início da série histórica medida pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em 1998. De 1.º de janeiro até ontem, o bioma teve 16 mil focos de incêndio - 5,9 mil em setembro. Antes disso, o ano com mais registros foi o de 2002, com 12,5 mil focos. A maior pla-

nie inundável do planeta, com cerca de 150 mil km² entre MT e MS, já teve 1,7 milhão de hectares queimados. Os efeitos das queimadas no Pantanal e na Amazônia são sentidos em pelo menos outros cinco países. A nuvem de fumaça já tem quase 5 mil km² e, segundo especialistas, pode chegar a 8 mil km². Em audiência no STF, o ministro

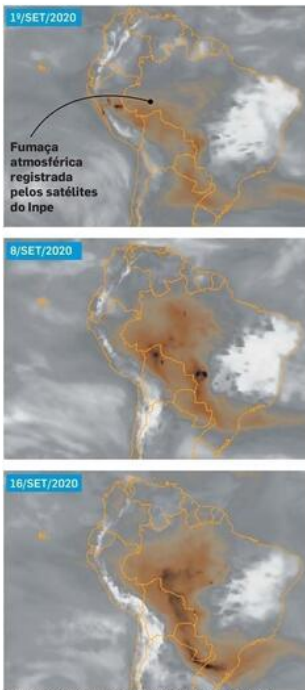
do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, disse que os focos de incêndio são fenômeno natural, minimizou a alta de desmatamentos e atribuiu as críticas a uma tentativa de derrubar o governo. O general afirmou que números "fabricados e manipulados" são usados para apresentar o País como "vilão". **METRÓPOLE/PÁGS. A10 e A11**

Artigo: **Oliver Stuenkel**
E se Trump perder

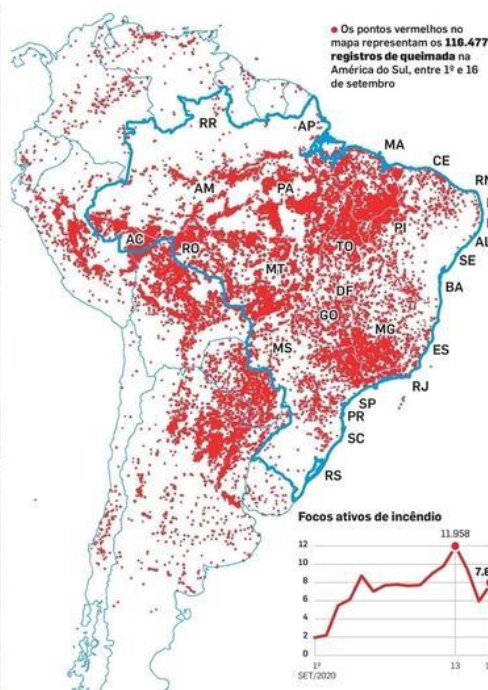
Com um triunfo de Biden e o alinhamento dos EUA à Europa na questão ambiental, o cálculo político de Bolsonaro se tornaria insustentável. **INTERNACIONAL/PÁG. A9**
AMÉRICAS QUARTERLY

'Estou aqui', diz Huck sobre possibilidade de candidatura

Questionado em reunião do Conselho Político e Social da Associação Comercial de SP sobre se "tem coragem" de ser candidato à Presidência da República, o apresentador Luciano Huck (sem partido) respondeu: "Estou aqui". Ele disse querer "mobilizar, liderar e fomentar uma geração" para fazer as "transformações que o Brasil precisa". "Ninguém vai entregar isso de graça para a gente", afirmou. **POLÍTICA/PÁG. A4**



FONTE: FIRE INFORMATION FOR RESOURCE MANAGEMENT SYSTEM (FIRMS) DA NASA



Gestão municipal

O BOME BARATO QUE FUNCIONA NAS CIDADES

Projetos com base em tecnologia e parcerias com a sociedade geram políticas públicas de sucesso nos municípios. O *Estadão* inicia hoje uma série de reportagens para mostrar que boas práticas de gestão podem exigir pouco ou nenhum recurso. **POLÍTICA/PÁG. A7**

Tensão no exterior derruba a Bolsa no País e faz dólar subir

Acusação envolvendo grandes bancos internacionais e o receio de nova onda de covid na Europa derrubaram os mercados mundiais. A B3, a Bolsa de SP, fechou em baixa de 1,32%. O dólar terminou o dia cotado a R\$ 5,40. **ECONOMIA/PÁG. B1**

Empresas adotam ações para aumentar inclusão e diversidade

Iniciativas como a do Magazine Luiza vão virar tendência em grandes empresas. Bayer, Ambev e P&G também anunciaram inscrições de programas exclusivos para estudantes negros. **ECONOMIA/PÁG. B8**

Mortes por covid têm alta em SP após 5 semanas

Após 5 semanas de queda, a média diária de mortes por covid no Estado de SP teve alta de 8% na semana encerrada dia 19. Na comparação com os últimos 14 dias, porém, houve queda de 1%. Autoridades avaliam se há relação com aglomerações no feriado do dia 7. **METRÓPOLE/PÁG. A12**

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	137.350
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	455
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	748
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	4.560.083
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	15.821
TOTAL DE RECUPERADOS*	3.887.199

*NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Itália reduzirá o número de parlamentares em 1/3
INTERNACIONAL/PÁG. A9

Tempo em SP 13º Min. 18º Máx.



Retomada Verde

MATERNIDADE SUSTENTÁVEL

Maior consciência de consumo é a base de um movimento que cresce no País. **PÁG. H1**

Pedro Fernando Nery
Toda a sociedade se beneficia de medidas como a da Magalu de criar trainee só para negros. **ECONOMIA/PÁG. B4**

Eliane Cantanhêde
Hoje na ONU, Bolsonaro será Bolsonaro. Mas fora do Brasil quem acredita no que ele diz? **POLÍTICA/PÁG. A5**

NOTAS & INFORMAÇÕES

Retomada segue sem plano

Se o governo tem plano para sustentar a recuperação econômica sem o auxílio emergencial, deve estar empenhado em mantê-lo em segredo. **PÁG. A3**

Política externa desastrosa
O regime militar, que Jair Bolsonaro diz admirar, não se permitiria tal submissão aos EUA. **PÁG. A3**

pelos **ESTÁDÃO** THINK
E HOJE!
TRANSPORTE PÚBLICO:
É POSSÍVEL MELHORAR?
22/09
17H30

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.410

TERÇA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 2020

R\$ 5,00

Damares
nega ter agido
para menina
não abortar

A ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, contestou reportagem da Folha segundo a qual ela agiu para impedir uma menina de 10 anos de abortar. Damares afirma que a atuação da pasta, com envio de representantes a São Mateus (ES), visava "fortalecer a rede de proteção à criança". *Cotidiano B4*



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Estrangeiro mente
sobre a Amazônia,
afirma Heleno

Em audiência no STF, Augusto Heleno (Segurança Institucional) afirmou que "nações, entidades e personalidades estrangeiras" mentem sobre proteção da Amazônia com o objetivo de "derrubar o governo de Jair Bolsonaro". *Ambiente B5*

Em meio a críticas,
secretaria é criada
para preservação

Ambiente B5

WhatsApp e TSE
fazem acordo para
chat de denúncias

Será criado um canal para informações aos eleitores e outro para denúncia de irregularidades. Dário Durigan, diretor de políticas públicas do aplicativo, afirma que a parceria com a autoridade eleitoral é inédita no mundo. *Poder 35*

SENADO VOTA DRIVE-THRU E CONVIDA ERNESTO A ESCLARECER VISITA DE POMPEO

Randolfe Rodrigues usa totem para aprovar indicados a embaixadas; ministro é convidado a explicar ida de secretário de Estado dos EUA a Roraima *Mundo A12*

Estado alterado



Juri Kikowarto - 12.mai.20/APP

TRÁFICO LOTA PRISÕES NA INDONÉSIA

Polícia apresenta 4 detidos por vender metanfetamina; penas duras até para posse de drogas fazem penitenciárias locais abrigarem mais que o dobro da capacidade *Mundo A10 e A11*

Brasileiro é dos
que mais sentem a
'inflação da Covid'

Mudança de hábitos de consumo aumenta mais custo de vida no país do que em outras 17 nações, mostra estudo

O Brasil é um dos países onde as mudanças nos hábitos de consumo durante a pandemia do coronavírus mais pressionaram o custo de vida, segundo estudo do economista argentino Alberto Cavallo, de Harvard.

Entre 18 nações emergentes e desenvolvidas, registrou a maior disparidade entre o que ele batizou de "inflação da Covid" e a oficial.

A pesquisa comparou a carestia causada especificamente pelas consequências da crise sanitária com a variação capturada pelos indicadores de preços ao consumidor existentes em maio.

A diferença, no caso brasileiro, foi de 0,88 ponto percentual entre os dois índices acumulados em 12 meses, ante 0,82 ponto percentual nos EUA e no Uruguai.

Segundo Cavallo, o Brasil aparece no topo da lista porque apresentou uma combinação entre alta forte nos preços de alimentos (9% anuais) e queda no custo de transporte (de 2,5%).

O pesquisador concluiu que, com essas mudanças de pesos, a inflação oficial tem subestimado o aumento real no custo de vida na maior parte dos países. *Mercado A15*

CRÍTICA
Patrícia C. Mello
'O Dilema das
Redes' assusta

Com entrevistas de ex-funcionários de Facebook, Google, Twitter e Instagram, o documentário da Netflix é assustador. O filme de Jeff Orlowski, no entanto, traz poucas respostas ao dilema. *Mundo A14*

Pandemia no Brasil

Brasil	Casos	Óbitos
Total	4,6 mil	137,7 mil
Ontem*	30,1 mil	748
Variação**	-11,1%	-4,6%
Estágio	Estável	

Estágios da pandemia

Estável	Desacelerado	Reduzido
---------	--------------	----------



Ciência B4

Brasileiro vence o Ig Nobel com pesquisa sobre beijo e desigualdade

Esporte B7

Atleta que gritou 'fora, Bolsonaro' critica CBV depois de ameaça de punição

Ilustrada B8

Conheça o beiradão, música que vendeu mais que Roberto Carlos na Amazônia

ANÁLISE

Luciana Coelho
Emmy foi de pouca surpresa, mas trouxe acalento *B11*

Não desistiremos,
diz Trajano após
ataques a trainee

Após o trainee só para negros do Magazine Luiza ter sido alvo de ataques por suposto racismo, a empresária Luiza Helena Trajano declarou que o programa tem respaldo legal. "A gente vai lutar e não vamos desistir tão fácil." *Mercado A18*

PAINEL S.A.
Ministro acelera
editais para leilão
de Congonhas

Tarcísio de Freitas adiantou o cronograma da sétima rodada, que inclui ainda Campo de Marte e Santos Dumont. Previsto para março ou abril de 2021, edital de estudos será lançado em outubro. *Mercado A16*

TRE forma maioria para
tornar Crivella inelegível
já nestas eleições A7

Receita dos resorts não se recupera antes de 2022, projeta setor A17

EDITORIAIS A2

Vergonha nacional
Acerca do aumento da insegurança alimentar.

Reação afirmativa
Sobre discriminação racial no mercado de trabalho.

AUDIÊNCIA/MÊS

PÁGINAS VISTAS 189.213.054

VISITANTES ÚNICOS 35.510.663

ISSN 1644-0771

3 3410 9 771414 572032

Estados com mais óbitos	Total
1º SP	34 mil
2º RJ	17,7 mil
3º CE	8,8 mil

Situação nos municípios

Acelerados	Desacelerados
Goiania (GO)	São Paulo (SP)
Porto Alegre (RS)	Rio de Janeiro (RJ)
Aporecida de Goiânia (GO)	Fortaleza (CE)
Canoas (RS)	Brasília (DF)

Dados das 20h de 21 set.
*Média móvel de 7 dias
**Em relação a 14 dias



David Seymour no Twitter

JACINDA ARDERN IGNORA DISTANCIAMENTO E É CRITICADA

Considerada uma das líderes mais eficientes na resposta à Covid, a primeira-ministra da Nova Zelândia reconheceu erro após tirar selfie com apoiadores em evento de campanha *Mundo A14*

ENTREVISTA
Florence Bauer
É hora de preparar
a volta às aulas

Para a representante do Unicef no Brasil, a reabertura demanda planejamento, mas é preciso iniciar o processo. "Não podemos esperar que a situação esteja controlada em todo o território." *Saúde B1*

Gustavo Ioschpe
Enviarei meus
filhos no 1º dia

O fechamento de escolas não nos blinda da Covid, gera perda educacional, riscos à saúde física e mental e desigualdades. Há riscos em reabrir? Sim. Mas, na minha opinião, eles são menores do que os potenciais benefícios. *Saúde B1*



Acesso grátis para o assinante

Baixe agora o aplicativo do GLOBO, eleito o melhor da América Latina, apontando a câmera para o código ao lado



Salvini derrotado: Extrema direita perde eleições regionais da Itália, e referendo reduz tamanho do Parlamento PÁGINA 25



O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 2020 ANO XLVII - Nº 31.823 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00

CORTE DE ORÇAMENTO

Presidente do CNPq vê risco de apagão na pesquisa

Metade da verba para 2021 depende da política econômica e do Congresso

O presidente do CNPq, Evaldo Vilela, afirma em entrevista ao GLOBO que até o momento há garantia apenas de metade da verba para a manutenção das 80 mil bolsas

de pesquisa da instituição no próximo ano. A outra metade, R\$ 696 milhões, depende da situação econômica e da aprovação do Congresso. Segundo ele, o valor

condicionado nunca foi tão grande — era R\$ 60 milhões este ano: “Se não liberar, é uma catástrofe, porque vamos rachar a pesquisa no CNPq à metade”. PÁGINA 10

TRE forma maioria para Crivella ficar inelegível

Cinco dos sete desembargadores do Tribunal Regional Eleitoral votaram pela condenação do prefeito Crivella por abuso de poder político, tornando-o inelegível até 2026. Porém, o julgamento foi suspenso após pedido de vista de desembargador que tomou posse na Corte na semana passada, indicado por Jair Bolsonaro. PÁGINA 4

O novo Senado

FOTO: EDILSON RODRIGUES



O Senado retomou ontem as votações presenciais para analisar de forma secreta indicações de embaixadores brasileiros para representações no exterior. Parlamentares, como Randolph Rodrigues (foto), puderam acompanhar a sessão à distância e votar no sistema “drive thru” na garagem do prédio. PÁGINA 8

EMPRESÁRIOS AMIGOS

Uma rádio para defender Jair Bolsonaro

Mensagens apreendidas pela PF indicam que empresários bolsonaristas articularam a compra de estação de rádio para promover o governo. PÁGINA 8

Entrevistado na acareação que apenas não aconteceu:



— Não podemos continuar nos desenganando assim!

O pior da Covid no mundo já passou, aponta estudo

Epidemiologistas da Universidade de Princeton modelaram oito cenários da pandemia no futuro, levando em conta variáveis como a vacina e a duração da imunidade natural, e todos eles indicam que o pior momento ficou para trás. Dois deles, no entanto, preveem picos não muito menores que o deste ano. PÁGINA 12

Governo agora estuda transição para novo imposto

Em nova tentativa de vencer resistências contra criação do imposto sobre transações financeiras, o governo sugere agora um período de seis anos de transição para avaliar os impactos do novo tributo na economia, antes de torná-lo definitivo. Planalto acena com a desoneração da folha salarial como contrapartida. PÁGINA 21

Livraria Cultura pode falir após ter recurso rejeitado na Justiça

Pedido de novo plano de recuperação foi rejeitado, e juiz dá cinco dias para empresa provar que cumpre obrigações. PÁGINA 23

Operação da Mizuno no Brasil é comprada pela Vulcabras

A Vulcabras Azaleia adquiriu os direitos de fabricar e comercializar os produtos da marca japonesa, que eram da Alpargatas. PÁGINA 23

MERVAL PEREIRA

Sem confronto direto na ONU

Bolsonaro defenderá seus pontos de vista na Assembleia Geral da ONU hoje, mas sem atacar países que criticam o Brasil. PÁGINA 2

JOSÉ CASADO

Ernesto Araújo jogou o país em plano de guerra PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO

Deboche e desobediência PÁGINA 6

Do Dops para o museu

Objetos da umbanda e do candomblé, como o atabaque, foram levados do antigo Departamento de Ordem Política e Social (Dops) ao Museu da República. As peças foram apreendidas pela polícia a partir de 1890. PÁGINA 11



Conselhos de empresas têm 2% de negros

Iniciativa da varejista Magalu, que abriu seleção para trainees negros, gerou polémica. Mas dados mostram que a cor é fator de desigualdade no mundo corporativo: entre 532 empresas que operam no Brasil, há apenas 14 negros e três negras entre 963 conselheiros. PÁGINAS 19, 20 e EDITORIAL

Nova mostra no MAR propõe reflexões sobre a moradia

Com visitas agendadas a partir de hoje, “Casa carioca” leva ao Museu de Arte do Rio 600 obras de artistas de diversas gerações com múltiplas visões sobre o morar. SEGUNDO CADerno

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

Ministério da Justiça/CB/DA Press

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.940 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50



Brasília celebra a chuva...

Foram 119 dias de estiagem, o oitavo período mais longo na história do Distrito Federal. Nos últimos dias, o calor, o sol forte e a baixa umidade castigaram os brasilienses mas, ontem, o longo período de seca foi interrompido por uma forte chuva, em toda a cidade. Houve comemoração em vários pontos: gritos e palmas saudaram as primeiras precipitações após quatro meses. Segundo o Inmet, choveu ontem 9,4 milímetros — a expectativa é que em todo mês de setembro esse índice atinja 46,6mm. A previsão é de pancadas de chuva até quinta-feira, com o tempo quente prevalecendo no fim de semana.

Carlos Vieira/CB/DA Press



... vê o fim da seca...

Às 10h31 de hoje começa a primavera. Meteorologistas preveem clima mais ameno. "O esperado é termos chuvas acima da média e umidades mais elevadas", diz Andrea Ramos, do Inmet.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



... e o início de problemas

A chuva forte pós-seca provocou alagamentos em diversos pontos. Não houve registro de acidentes graves, mas o Detran já alerta para os riscos das pistas molhadas. Também faltou luz em várias localidades.

PÁGINA 19

Forças de segurança têm dia decisivo

Recomposição salarial de 8% para policiais e bombeiros da capital será votada, hoje, pelo Senado. Reajuste previsto em MP foi aprovado, ontem, na Câmara dos Deputados. PÁGINA 17

Trump tem pressa de indicar juíza

Presidente dos EUA anunciará substituta de Ruth Ginsburg nesta semana. Analistas veem motivo eleitoral.

PÁGINA 10

Bolsonaro discursará hoje na ONU

As ações do governo para a preservação do patrimônio natural do país estão na pauta do presidente.

PÁGINA 2

Ministério da Justiça/CB/DA Press



O poder delas!

Documentários com mulheres do DF, como a primeira trans nas Forças Armadas, se destacam em festivais. PÁGINA 22.

Ana Rayssa/CB/DA Press



Atuação de Ibaneis contra a covid tem aprovação de 63%

Pesquisa do Exata OP, em setembro, mostra que maioria da população aprova as medidas do governador no combate à pandemia. Esse índice chegou a 82% em maio e teve queda para 51% em julho, com a alta do número de casos e mortes pela doença. PÁGINA 16

Vacina belga será testada em 800 moradores do DF e Entorno

PÁGINA 16

A alegria de estudar

Protocolos rígidos de higiene marcaram a volta às aulas em 120 escolas privadas, como o Colégio Santa Dorotéia (foto). Houve também emoção no reencontro com os professores e os colegas de classe. PÁGINA 15

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Muito além da testagem

Presidente executiva do Sabin, Lídia Abdalla, defende formas lúdicas de ensinar protocolos para crianças. PÁGINA 16



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(11) 99256.3846

DUVIDAS ASSOCIADOS DA

VerCapas.com.br

MME / ASCOM .